

## **CEAV/PE**

**CENTRO ESTADUAL DE APOIO ÀS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA**

**FEVEREIRO 2015**

## 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo descrever as atividades realizadas pela Equipe do CEAV/PE - Centro Estadual de Apoio às Vítimas da Violência de Pernambuco, no mês de fevereiro de 2015.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS:

### 2.1. Ciclos de Estudos Internos

Os ciclos de estudos vêm sendo realizados de maneira sistemática as sextas-feiras. A equipe continua assistindo e discutindo alguns vídeos, a fim de encontrar o enredo que contemple temas relacionados a violência urbana, mas tenha enfoque também em outros tipos de violência que também levam a CVLI. No mês de fevereiro realizamos 04 ciclos de estudos internos.

Esta atividade tem como objetivo instrumentalizar os técnicos, visando melhorar o nível do debate, assim como prepara-los para uma melhor didática e condução do tema junto os grupos. Ressaltamos que escolhemos trabalhar com o vídeo por ser, atualmente umas das tecnologias que mais se destaca no trabalho, sobretudo com jovens porque aguça outros sentidos e sentimentos.

Relação dos vídeos (curtas) exibidos e discutidos pela equipe: Era uma vez uma outra Maria, Minha vida de João, Não é fácil não, Jovens contra a violência, Era uma vez uma família.

### 2.2. Atendimento, acompanhamentos e visitas as vítimas e familiares.

No que se refere ao quantitativo de atendimentos às vítimas de violência, o CEAV realizou **03 (três) atendimentos referente a casos de violação de direitos**, sendo 01(um) do sexo feminino e 02 (dois) do sexo masculino. Das três vítimas, tem-se: uma desempregada, um beneficiário do Benefício de Prestação Continuada – BPC e o outro em situação de rua. Quanto ao item cor/raça, as três pessoas atendidas se declararam pardas.

O foco prioritário do atendimento do CEAV são os familiares de vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais – CVLI, ou seja, as vítimas indiretas da Área

Integrada de Segurança 6 - AIS (Jaboatão dos Guararapes e Moreno), porém trataremos alguns dados das vítimas diretas e análise desses, com a finalidade de contextualizar o público que atendemos.

No mês de Fevereiro de 2015 **foram assassinadas 32 pessoas da AIS 6**, sendo 02 mulheres e 30 homens. Representados em percentual no gráfico abaixo:

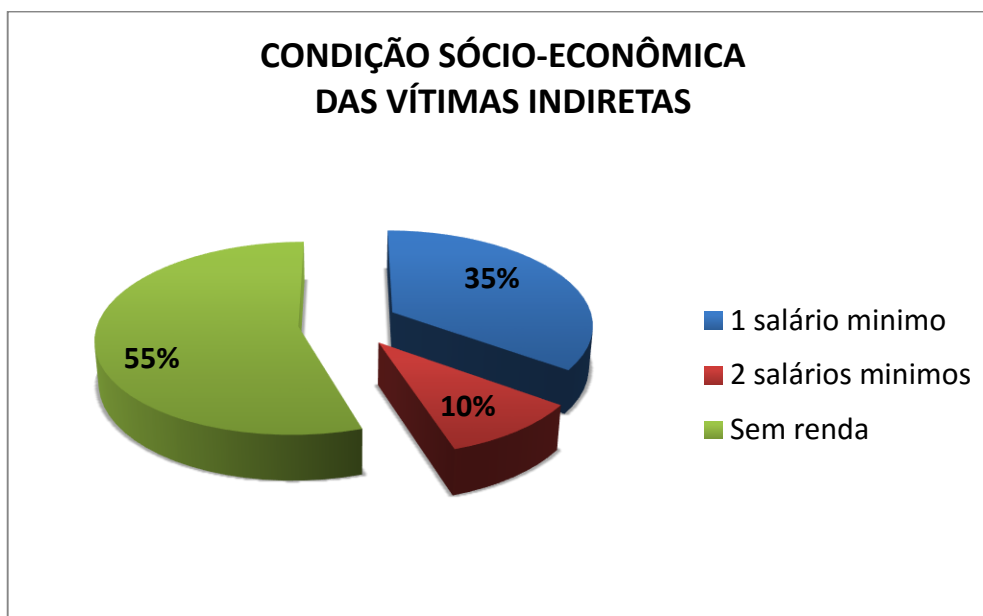


O envolvimento com tráfico de drogas ainda se configura um dos fatores motivador para maior incidência de CVLI no universo masculino. A inserção dos homens jovens no tráfico geralmente acontece devido à necessidade de obter renda para o sustento da família e/ou para demonstrar poder adquirindo bens de consumo e promovendo benesses para a comunidade. Ver-se que é necessária, a partir dessa observação a ampliação de políticas públicas direcionadas a família em sua totalidade, a fim de incluir seus membros para serviços de saúde, educação, assistência, profissionalização, dentre outros.

A equipe técnica do CEAV, durante o mês de Fevereiro de 2015, realizou **100% das abordagens** aos familiares das vítimas diretas de CVLI da AIS 6 (Jaboatão dos Guararapes e Moreno) , além de 02 casos em Recife e 01 caso em Paudalho. Dos 100% dos casos abordados na AIS 6, 15 abordagens tivemos sucesso e agendamos visita, 07 não quiseram atendimento do CEAV e 10 famílias não conseguimos contatar porque os números disponibilizados pelos registros do IML estavam inoperantes.

No mês de fevereiro realizamos **34 atendimentos aos familiares de CVLI**, sendo: **08 atendimentos no município de Jaboatão dos Guararapes e Moreno, 02 atendimentos em Recife, 04 em Belo Jardim, 05 em Macaparana, 03 em Paudalho e 12 em Poção**. Sendo 12 vítimas indiretas do sexo masculino (pai e filho) e 22 do sexo feminino (mães, filhas, irmãs, avós, companheiras).

Das famílias atendidas no mês de Fevereiro de 2015 a maioria, 55% não tem renda mensal, sobrevivendo de trabalhos informais. 35% apresentam uma renda mensal de 1 salário mínimo, e apenas 10% apresentam uma renda mensal de dois salários mínimos. Abaixo segue um gráfico com o recorte da situação socioeconômica dos casos atendidos.



Associação de pobreza com violência ainda é muito presente no imaginário da sociedade, e muita vez constrói outra visão distorcida da realidade quando implica esta associação com a criminalidade. A criminalidade é um fenômeno que perpassa por toda a sociedade, seus segmentos, classes, faixas etárias, e, principalmente, o grau de integração social do indivíduo, independente da classe social ou a faixa de renda. Os dados acima refletem que a maioria das vítimas de CVLI pertencem a famílias pobres e que são assoladas pela violência não por serem pobres e sim por habitar territórios que se encontram em situação de desvantagens sociais, ou seja, não tem a presença do Estado ou quando tem é de forma precária.

Assim sendo, a equipe técnica do CEAV realizou os seguintes encaminhamentos para os familiares supracitados: 02 casos encaminhados para o CRAS; 04 casos encaminhados para o CREAS (psicoterapia ou acompanhamento psicossocial e jurídico); 03 encaminhamentos para rede de saúde NASF; 01 encaminhamento para psicoterapia UNIMED.

Vale ressaltar que uma mesma vítima indireta pode ser encaminhada para mais de uma política.

Com relação aos familiares de vítimas de CVLI ao longo do Estado, realizamos os seguintes encaminhamentos para os CREAS Regionais e Municipais, totalizando **288 (trezentos e vinte quatro) encaminhamentos**, assim distribuídos:

- 19 casos para o Agreste Meridional;
- 17 casos para o Agreste Setentrional;
- 50 casos para o Agreste Central;
- 27 casos para a Mata Norte;
- 40 casos para a Mata Sul;
- 115 casos para a Região Metropolitana, exceto Jaboatão dos Guararapes e Moreno, que compreendem a AIS 6;
- 2 caso para o Sertão Central;
- 3 casos para o Sertão do Moxotó;
- 3 casos para o Sertão de Itaparica;
- 2 casos para o Sertão do Araripe;
- 2 casos para o Sertão do Pajeú;
- 8 casos para o Sertão do São Francisco.

Destaca-se que apesar desses casos serem atendidos pelos CREAS municipais correspondentes, o CEAV realiza o monitoramento dos atendimentos e encaminhamentos mensais, através de uma ficha de monitoramento e reuniões nas Regiões de Desenvolvimento.

### 2.3 Visitas institucionais

Realizadas nove visitas institucionais no mês de Fevereiro:

- Visita semanal ao IML para pegar dados e informações dos familiares de vítimas de CVLI;
- Visita ao Hospital da Restauração. A equipe do CEAV foi recebida pela gerente do Serviço Social, Maria da Conceição Ribeiro. Repassamos o caso do Sr. Walter Alves Amaral que procurou atendimento no CEAV no dia 26/02 trazendo a demanda de que conviveu em regime de união estável por dois anos e meio com sua companheira Ana Maria Tenório Clemente que falecera há 20 dias, acometida por um aneurisma. Relata que ela foi socorrida no dia 30/01 no pronto atendimento em Camaragibe (CEMEC) e faleceu no dia 06/02 no Hospital da Restauração, onde segundo ele esteve o tempo todo junto com ela. O objetivo da visita foi verificar se essa informação procedia, pois Sr. Walter traz em sua demanda o uso de má fé dos familiares da falecida que aproveitaram sua saída de casa e trocaram as fechaduras e cadeados o deixando na rua há dois dias. Ele diz não conhecer esses parentes e que o imóvel é da falecida e neste tempo em que estava com ela nunca teve contato com eles. O serviço social do HR apresentou um instrumental de visita, onde havia o nome do Sr. Walter em dois dias nos horários de visita.

Em seguida, a equipe foi até o Fórum de Camaragibe, especificamente na Defensoria Pública acompanhar Sr. Walter. Lá fomos recebidas pela defensora Dra. Lélia Lacerda que orientou a chamar as partes para fazer um acordo sobre os pertences do Sr. Walter e a propriedade da casa. No entanto, Sr. Walter não tinha chegado ainda à Defensoria, por isso não foi possível dar encaminhamento a esse procedimento. Mesmo assim foi possível falar com o outro defensor público, Dr. José Inaldo, que fez contato com a Delegacia de Camaragibe, a fim de fazer uma incursão até o endereço para buscar os pertences do Sr. Walter numa viatura policial acompanhado por agentes de polícia e pela equipe do CEAV. No entanto, a delegada de plantão informou que seria preciso levar um chaveiro para que o imóvel não fosse violado e ficasse aberto. Na companhia do Sr. Walter a equipe do CEAV articulou um chaveiro e juntamente com os agentes policiais fomos até a casa. Chegando não precisou a intervenção do chaveiro, pois havia pessoas na casa que abriram a porta. As

peessoas que estavam na casa se identificaram com Sra. Maria da Silva, irmã da falecida e Sra. Lindalva, amiga da falecida, pessoa que a ajudava nos afazeres domésticos. Após discussão entre as partes e vários xingamentos, as senhoras informaram que já haviam arrumado as coisas do Sr. Walter e lhes entregaram tudo alegando que não havia mais nada na casa que fosse dele. Deixamos a residência levando Sr. Walter e os seus pertences e o deixamos no Alto do Céu em Beberibe na casa de uma conhecida dele.

Como havíamos agendado com o defensor Dr. José Inaldo retornamos na segunda-feira, a fim de acompanhar Sr. Walter para acessar a Defensoria e daí em diante ele seguir com o processo. Foi expedido um convite para que a outra parte comparecesse a Defensoria para orientação jurídica e um possível acordo entre as partes no dia 05/03. O convite foi entregue pela equipe do CEAV a outra parte que no momento não estava, por isso deixamos com o vizinho. A equipe do CEAV deixou claro para o usuário, Sr. Walter, que o nosso papel foi cumprido, viabilizar o acesso aos seus pertences restaurando dessa forma sua dignidade, assim como garantir o acesso dele a Defensoria, quanto ao processo não é papel do CEAV ingressar com tal demandada, pois o defensor faz esse papel. Diante disto, o caso foi encerrado.

- Visita ao CREAS e CRAS de Macaparana. A equipe do CEAV se deslocou para o município de Macaparana, há aproximadamente, 84 Km da capital Recife. A viagem teve com objetivo acolher e prestar atendimento psicossocial e jurídico aos familiares das vítimas diretas, os quais denominamos vítimas indiretas da chacina ocorrida no último dia 15 de Fevereiro de 2015, em Macaparana, na qual vitimou três membros da mesma família, todas do sexo feminino, Gabriela Alves da Silva, 16 anos, Benedita Maria José, 77 anos e Maria de Lourdes da Silva, 42 anos. As vítimas residiam na mesma casa e foram assassinadas por um membro da família menor de idade.

Como configuração do CEAV, após realização do atendimento a família das vítimas, a equipe entrou em contato com a rede socioassistencial e de saúde de Macaparana, a fim de sensibilizar para possíveis encaminhamentos das vítimas indiretas.

Inicialmente, a equipe dialogou com a rede de saúde, conversou informalmente com duas profissionais da equipe do NASF, incluindo uma psicóloga. As profissionais disseram estar cientes do acontecido e se mostram a disposição para realizar o acompanhamento do caso. Foi sinalizado que no que tange aos encaminhamentos

avaliados pela equipe do CEAV em visita a família, seria importante acompanhamento psicológico para Gabriel, criança de 12 anos que também morava com as vítimas e sobreviveu por não está presente no momento do crime. E para sua irmã Josefa, 24 anos, que se apresenta bastante fragilizada.

Após esse momento, a equipe se deslocou ao Centro Social Urbano de Macaparana onde funcionam o CREAS, o CRAS, uma Unidade Básica de Saúde, um Setor de Documentação e uma Escola Municipal recém-inaugurada. Na proximidade do Centro tem uma Unidade Prisional para adultos.

No CREAS municipal a equipe dialogou por telefone celular com Alaide Muniz, assistente social e pessoalmente com a coordenadora do Centro Social e do CREAS Maria Gorete. O CREAS sinalizou estar ciente do caso das vítimas e de que já havia uma visita agendada para hoje (26.02.2015), bem com que Maria de Lourdes, vítima direta, já havia procurado o CREAS há um tempo relatando a dificuldade de lhe dar com o filho adolescente que cometeu o crime. Segundo o CREAS a demanda trazida por era um histórico de agressividade, ameaças e uso de substâncias psicoativas, porém, depois retornou ao CREAS e disse que o mesmo estava trabalhando e mais organizado. Segundo a coordenação, até nossa visita, a equipe do CREAS ainda não havia atendido a família devido à fragilidade da equipe, que hoje só conta com uma coordenadora e uma assistente social e uma psicóloga que encontra-se de licença maternidade e uma auxiliar administrativo. A partir de hoje, quinta feira 26.02.2015, uma psicóloga do CRAS dará suporte aos atendimentos do CREAS, e a primeira visita a ser realizada por ela, será a da família da chacina.

Ficou acordado que o CEAV enviaria um relatório ao CREAS sobre o atendimento realizado a família, bem como os encaminhamentos avaliados pela equipe. Do mesmo modo, o CREAS se responsabilizaria de dar um retorno por relatório do acompanhamento realizado à família.

A equipe realizou também articulação com o CRAS, conversando com a assistente social Morgana Moraes e a coordenadora que chegou em seguida. No CRAS a equipe dialogou sobre o Benefício do Programa Bolsa Família, que era recebido por Maria de Lourdes em relação aos seus filhos. Com sua morte a criança irá morar com os avós paternos que vivem em dificuldades financeiras. O encaminhamento ao CRAS é no



sentido de buscar uma forma para que a criança continue sendo beneficiada pelo Programa, haja vista a situação socioeconômica da família. A equipe do CRAS foi receptiva e acolheu o encaminhamento e juntamente com o CREAS irão visitar e procurar viabilizar as demandas apresentadas e/ou outras que surgirem e tiver ao alcance do serviço.

Após esses diálogos individuais com cada serviço, nos reunimos com os profissionais do CREAS e do CRAS. Na fala dos profissionais, o Centro Social Urbano - CSU - vem se consolidando como um espaço para cena de uso e tráfico de substâncias psicoativas, em especial, a maconha. Segundo Gorete, é comum que os jovens e adolescentes estejam circulando o dia inteiro pelo espaço negligenciando as orientações dadas pelas equipes, pela segurança e pela polícia. As equipes também trouxeram relatos de roubos e furtos no local, bem como atos de violência praticados. Segundo os profissionais, uma semana antes do carnaval, houve troca de tiros entre traficantes e a polícia, a luz do dia. No discurso dos profissionais, o espaço que devia ser referencia em cidadania, tem, de certo modo, inibido a população de acessar os serviços de garantia de direitos, educação e saúde, por seu contexto de tráfico de drogas, cena de uso e violência.

Além disso, as equipes contextualizam que por Macaparana ficar próxima a divisa com a Paraíba se configura como rota de fuga e, aos longos dos anos, a cidade vem se tornando cenário de crimes muito violentos, bem como local de um intenso comércio de drogas, que nem mesmo o policiamento dá conta de inibir. “Todos sabem de tudo, ninguém diz nada” (sic).

- Visita ao CREAS, PAM, NASF II, Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social De Poção e Conselho tutelar de Pesqueira. A equipe do CEAV se deslocou para o município de Pesqueira, há, aproximadamente, 50Km de Poção. A viagem teve com objetivo acolher e prestar atendimento psicossocial e jurídico aos familiares das vítimas diretas, os quais denominamos vítimas indiretas de CVLI, da chacina ocorrida no último dia 6 de Fevereiro de 2015, em Poção, na qual vitimou três conselheiros tutelares, José Daniel Farias, Carmem Lúcia da Silva e Lindemberg Nóbrega Vasconcelos; além de Ana Rita Venâncio, avó de uma criança de 3 anos, que também estavam no carro em deslocamento junto aos conselheiros.

Como configuração do CEAV, a equipe entrou em contato com a rede socioassistencial e de saúde tanto de Pesqueira quanto de Poção, a fim de sensibilizar para possíveis encaminhamentos das vítimas indiretas.

Inicialmente, a equipe dialogou com a rede de Pesqueira. Se deslocando ao Conselho Tutelar do município para um diálogo com a conselheira Erenilda, que se colocou a disposição para acompanhar à equipe durante a viagem.

A equipe seguiu, então, junto à Erenilda, para o CREAS de Pesqueira, onde dialogou com a psicóloga Socorro Nery, a orientadora social Carla, a coordenadora Karine Bezerra e o assistente social Aleksandro. Aleksandro estava em uma reunião do Conselho Estadual dos Diretos da Criança e do Adolescente – CONDECA, mas chegou ao CREAS ainda no momento de nossa reunião.

A equipe do CREAS de Pesqueira informou que não foi acionado no caso, mas se mostrou disponível para possíveis acompanhamentos e diálogos com a rede. Neste momento, o CEAV, então, solicitou o contato da rede de saúde do município para possíveis acompanhamentos psicoterápicos e psiquiátricos para as vítimas indiretas, uma vez que foi informado pelo próprio CREAS sobre a precariedade dos serviços de Poção.

O CREAS nos deu, então, o contato do PAM, centro médico Dr. Luiz Gonzaga, localizado em Pesqueira, local de atendimentos psicológicos, psiquiátricos, clínicos, cardiológicos do município. A equipe se deslocou para o local e dialogou com as recepcionistas que informaram que não havia responsável no momento, visto que estavam em horário de almoço, porém que os médicos/psicólogos estavam disponíveis para atender as vítimas indiretas da chacina. Foi dado, então, os horários e nomes dos profissionais.

A equipe seguiu para o NASF II e dialogou com Ana Paula do Rêgo Barros Maciel, coordenadora, a fim de articular, caso necessário, o serviço para acompanhamentos. Ana Paula nos informou que houve uma seleção simplificada para preencher as vagas das equipes dos dois NASF do município, um total de 16 profissionais (fisioterapeuta, educador físico, nutricionista, fonoaudiólogo, psicólogo, assistente social) e que havia saído de uma reunião com o prefeito e conseguiu fechar apenas uma das equipes. Colocou o serviço à disposição e nos deu o contato do responsável do NASF de Poção,

informando, porém, que era uma equipe ainda em construção. Informou, também, que o procedimento do NASF seria de encaminhar as famílias também para o PAM.

No dia 11 de fevereiro de 2015, quinta-feira, às 10 horas, dirigiu-se a Poção, mais precisamente à Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social do Município. Lá chegando, o CEAV foi recebido pela Senhora Jaciene Maria Cândido de Freitas, Secretária Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social, e pelo seu assessor, o senhor Paulo Gomes. Estavam também presentes, no momento em que chegamos, o filho de Lindemberg Nóbrega de Vasconcelos, um dos conselheiros tutelares mortos na chacina da Estrada Cafundó, e um psicólogo da Secretaria. Durante a reunião, foram expostas as articulações feitas, no dia anterior, com o PAM e com o NASF da cidade de Pesqueira e colocamos para eles que a “rede” pesqueirense, solidária, estava à disposição dos familiares das vítimas diretas da chacina. A Secretária, em seguida, expôs a necessidade de prestação de assistência jurídica aos familiares dos conselheiros tutelares vitimados. Surgiu, então, o nome da advogada que trabalhara na Assistência Judiciária do Município de Poção, para a prestação de assistência jurídica. Na companhia de Paulo Gomes, assistente da Secretaria, os supracitados técnicos do CEAV foram ao Fórum de Poção, visto que a advogada lá se encontrava, em audiência, conforme informações. Chegando lá, após longa espera, soube-se, pela própria advogada, que a mesma não mais estava a trabalhar na Assistência Judiciária do Município de Poção e que não poderia proporcionar assistência jurídica às famílias das vítimas diretas da chacina por não ter tempo para dedicar-se como a situação exigiria. Pensou-se, no momento seguinte à recusa da advogada, que se poderia acionar a Defensoria Pública, em caráter de excepcionalidade, sugerindo o deslocamento de um defensor para a cidade de Poção para atendimento dos familiares dos conselheiros tutelares mortos, devido a grande comoção que o caso suscitou, com base no convênio firmado entre a Defensoria Pública do Estado de Pernambuco (DPE/PE) e a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos.

À tarde, na volta a Pesqueira, a equipe foi ao Conselho Tutelar para uma reunião com os conselheiros Maria do Socorro de Freitas Cavalcanti, Erenilda Maria dos Santos, Carmen Lucia Cardozo da Silva, Cluadivan Frazão Marcelo e Rodrigo Ângelo da Silva que já haviam finalizado uma primeira reunião, pautando como seria a participação do

Conselho Tutelar de Pesca no evento do dia seguinte, na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em defesa dos direitos dos conselheiros tutelares do Estado de Pernambuco. Iniciou-se, portanto, uma segunda reunião, desta vez com a presença do Centro Estadual de Apoio às Vítimas de Violência - CEAV, no intuito de escutar as demandas e insatisfações dos conselheiros. As maiores reclamações foram quanto às condições de trabalho, no que diz respeito à falta de estrutura em todos os aspectos imagináveis, e quanto às demandas que chegam ao Conselho e que não são de sua competência, atribuídas a eles, conselheiros, pelo Ministério Público e pelo Judiciário. As ameaças, tanto de morte como à integridade física, são uma constante e a falta de segurança uma realidade. Ao final, nos comprometemos a levar essas demandas adiante para o Secretário Executivo de Direitos Humanos.

#### **2.4. Participação em Ações do Governo Presente**

##### **Oficina com Jovens sobre Violência**

**LOCAL:** Escola Estadual José Neves

**DATA DA AÇÃO:** 05 de fevereiro de 2015

**PÚBLICO:** Estudantes e professores (as) da Escola.

**NÚMERO DE PARTICIPANTES:** 15 jovens e 11 professores (as) da Escola.

**TEMPO DE DURAÇÃO:** 04 horas.

##### **DESCREVA A AÇÃO:**

No dia 05 de fevereiro do corrente ano, o CEAV realizou uma oficina de sensibilização na temática da violência, bem como a apresentação do Centro Estadual de Apoio às Vítimas da Violência - CEAV.

Iniciamos a oficina falando sobre o CEAV e a SEJUDH e introduzimos o tema violência a partir dos números de atendimentos aos familiares vítimas de CVLI que trabalhamos na AIS6, especificamente Jaboatão dos Guararapes e Moreno. Questionamos por que ocorrem tantos assassinatos nestas localidades? E várias respostas surgiram, como:

- Porque as pessoas se envolvem com o tráfico;
- Porque se envolvem com roubos, assaltos e marginalidade;
- Porque são usuários de drogas, etc..

Após as várias respostas foi feito outro questionamento, sendo: o que é violência? E várias respostas surgiram, como:

- Bater no outro;
- Espancar;
- Maltratar;
- Faltar com respeito, etc..

Na discussão foi visto que os motivos que levam os homens jovens a serem as maiores vítimas dos crimes violentos, além do que foi falado pelos participantes, são os crimes de proximidades e o uso banal da violência. Esse ponto foi o mote para reflexão sobre o que se pode evitar para que haja menos casos de violência. Outro ponto da discussão foi o envolvimento maior dos homens nesses tipos de crimes.

Como link para fechar a discussão foi colocado que as diferenças entre homens e mulheres refletem nas violências cotidianas (violência contra mulher e o envolvimento maior dos homens na marginalidade), que essas violências precisam ser combatidas com uma mudança de postura, de valores e apoio de políticas públicas que tenham ações de prevenção e de atendimento as demandas dos jovens (homens e mulheres) e da importância da reflexão pessoal das “pequenas” violências sofridas ou cometidas para um avanço numa mudança coletiva.

### **2.3 Clínica do Testemunho**

Os atendimentos psicoterápicos da Clínica do Testemunho estão acontecendo no espaço cedido pelo Memorial da Verdade. O espaço conta com uma sala apropriada de condições aprazíveis para a realização dos atendimentos psicoterápicos individuais e em grupos. Os atendimentos são agendados pelo CEAV e os usuários são contatados, a fim de serem informados do dia, horário e profissional que fará o atendimento.

A Clínica do Testemunho atendeu este mês 03 casos, gerando 06 atendimentos psicoterápicos individuais atendidos pela psicanalista parceira e equipe psicossocial do CEAV.

## 2.5. Considerações

Considerando as dificuldades inerentes ao trabalho desenvolvido pelo CEAV é preciso somar a esses, outros entraves que dificultaram a execução de algumas ações pelo Centro nesse mês. É necessário considerar que em fevereiro tivemos crimes violentos e letais de grande repercussão e comoção social, como a rebelião no Complexo do Curado, o quadruplo homicídio em Poção, o triplo homicídio de mulheres em Bezerros, dentre outras, que fez com que esse mês se tornasse atípico.

Diante desse quadro foi necessária a realização de viagens para atendimento dos familiares de vítimas de CVLI e encaminhamentos para políticas necessárias a cada caso. Somado a isso, tivemos o feriado do carnaval.

Outro ponto que dificultou a realização de muitas de nossas atividades foi à falta de recurso para executar algumas ações. Além disso, a secretaria ainda está passando por um processo de reorganização, que não possibilitou a parada para a continuidade de um planejamento estratégico de toda a casa, para rediscutir ações como, por exemplo, as Semanas de Direitos Humanos.

Convém informar que, até a finalização desse relatório, nosso Contrato de Gestão Emergencial 004/2015 ainda está em programação financeira.

É o relatório

---

**Tadzia Assunção Negromonte de Oliveira**

Coordenadora do Centro Estadual de Apoio as Vítimas da Violência - CEAV

---

**Manassés Manoel dos Santos**

Diretor Presidente

Recife, 10 de março de 2015.